

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**Plano de preceptoria para os alunos de Enfermagem de uma Residência
Multiprofissional em Saúde voltado para o ambulatório de especialidades cirúrgica**

POLLYANA ROCHA DE ARAUJO

TERESINA /PI

2020

POLLYANA ROCHA DE ARAUJO

**Plano de preceptoría para os alunos de Enfermagem de uma Residência
Multiprofissional em Saúde voltado para o ambulatório de especialidades cirúrgica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em
Saúde.

Orientadora: Profa. Adriene Cristina Lage

TERESINA/PI

2020

RESUMO

INTRODUÇÃO: a preceptoria é uma forma de ensino onde o aluno alia seus conhecimentos teóricos a prática profissional. A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) caracteriza-se por ser uma formação no âmbito do SUS com intuito de transformar as relações e processos para atender melhor a população. **OBJETIVO:** elaborar um plano de preceptoria para os alunos de Enfermagem da R.M.S. do HU - UFPI no ambulatório da Unidade Cabeça e Pescoço. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a elaboração do plano de preceptoria agrega valor à prática de ensino pois, esta passa a ser planejada e dessa forma tem um objetivo fim, podendo ser avaliada, modificada e melhorada.

PALAVRAS CHAVES: preceptoria, enfermagem, ensino.

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria é uma forma de ensino que ocorre dentro de um serviço durante a assistência onde o aluno alia seus conhecimentos teóricos a prática profissional. Para Souza e Ferreira (2019), a preceptoria fortalece os conceitos de rede de atenção e cuidado integral a partir da realidade que está inserida, nesse sentido a formação dos preceptores deve ser permanentemente adequada e compatível com a realidade de saúde pública e com as diretrizes curriculares implementadas no contexto atual. Ainda segundo este autor, a ampliação do escopo do conhecimento técnico e pedagógico do preceptor pode trazer novos sentidos ao seu modo de ensinar, despertando desta maneira no aluno, um olhar humanizado, sensível e compatível com o cenário onde irão atuar.

Um ponto importante defendido por Ferreira (2018) é que o preceptor precisa entender que ele deve ser proativo em sua formação permanente e aprender a refletir sobre sua prática e modificá-la quando necessário. Deve também desenvolver o gosto pela pesquisa e adquirir conhecimentos didático/pedagógicos para melhor desenvolver seu trabalho enquanto profissional e preceptor. Dessa maneira ele pode refletir sobre o seu papel de produtor de conhecimento valorizando assim sua profissão e fortalecendo o SUS.

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde - RMS foi criado com a promulgação da lei n. 11.129 de 2005, tratando-se de uma pós-graduação de modalidade *lato sensu*. Caracteriza-se por ser uma formação no âmbito do SUS que se desenvolve no ambiente do trabalho com intuito de transformar as relações e processos e assim atender melhor às necessidades da população (SILVA E SOUZA, 2019).

A RMS surge como possibilidade de problematização da realidade no cotidiano dos serviços de saúde e na articulação destes com as instituições de ensino em busca da integração entre os profissionais envolvidos (SILVA & NATAL, 2019). A RMS pode ainda possibilitar a permeabilidade das ações educativas no cotidiano das práticas de saúde, contribuindo para educação permanente em saúde dos profissionais que atuam no serviço (HAUBRICH & SILVA & ROCHA, 2015).

A RMS do HU – UFPI foi criada em 2015 e contempla os alunos de enfermagem, nutrição, serviço social, fisioterapia e serviço social (MEC, 2020).

Os enfermeiros alunos da RMS do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU – UFPI) fazem parte de suas atividades no ambulatório de especialidades. No entanto, não existe interação entre a coordenação do programa de residência e os enfermeiros

do setor. O cronograma dos alunos não é repassado aos preceptores, nem existe um feedback do aprendizado desses alunos. Essa falta de interação entre coordenação do curso e os preceptores não estimula o trabalho dos profissionais como preceptor já que não se sentem parte integrante do processo de ensino. Na Unidade Cabeça e Pescoço (UCP) do HU - UFPI, existem uma diversidade de atividades que podem ser repassadas aos alunos, entretanto, todos os entraves citados acima tornam – se obstáculos para melhor aproveitamento do aprendizado dos alunos e do desenvolvimento da prática pedagógica pelos preceptores.

Nesse sentido esse trabalho propõe a realização de um projeto de intervenção desenvolvido através da elaboração de um plano de atividades para os alunos de Enfermagem da Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU – UFPI) durante sua permanência na Unidade Cabeça e Pescoço (UCP), setor-14, envolvendo as seguintes especialidades: otorrinolaringologia, cirurgia cabeça e pescoço, cirurgia e traumatologia buco maxilo e cirurgias ambulatoriais.

2 OBJETIVO

2.1 OBEJETIVO GERAL

Elaborar um plano de preceptoria a ser realizado com os alunos de Enfermagem da Residência Multiprofissional em Saúde na UCP do HU-UFPI.

2.2 OBJETIVO ESPECIFICOS

- Desenvolver uma parceria com coordenação da residência para estabelecer um cronograma para os alunos no setor;
- Elencar as atividades a serem desenvolvidas pelos os alunos no setor;
- Elencar os conhecimentos, habilidades e atitudes que podem ser aprendidos pelos alunos no setor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será realizado na UCP do HU – UFPI para os residentes de Enfermagem da RMS.

O referido hospital está localizado em Teresina - PI, atende média e alta complexidade, possui 190 leitos de internação, 15 de UTI e 10 salas cirúrgicas. Funciona como hospital de referência e retaguarda e desta forma não atende urgência e emergências. O encaminhamento de pacientes para serviços ambulatoriais e de internação é regulado pela Secretaria Municipal de Saúde de Teresina, a partir de agendamento pela central de marcação de consultas e regulação de leitos do SUS.

O HU-UFPI é filiado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH, estatal vinculada ao Ministério da Educação, que atua na gestão de hospitais universitários federais. Funciona como hospital escola e recebe estudantes de diversos cursos da Universidade Federal do Piauí para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais em variadas áreas do conhecimento. Atualmente, são 23 residências médicas e 6 multiprofissionais. Além disso recebe estudantes dos cursos de graduação da UFPI para realização de estágios em diferentes áreas do conhecimento.

A UCP está dividida em dois grandes segmentos: o primeiro é composto pelo Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA), pelas especialidades de cirurgia buco maxilo, cirurgia cabeça e pescoço e otorrinolaringologia, o segundo trata-se do setor de oftalmologia. Este plano de preceptoría está voltado para o primeiro segmento da UCP.

Neste setor são realizadas consultas das referidas especialidades e consultas de Enfermagem voltadas principalmente para o preparo e cuidados pré e pós operatórios dos pacientes. Além disso os enfermeiros são responsáveis pela gerência e organização do centro cirúrgico ambulatorial que atende todo o HU.

O setor possui três consultórios médicos e/ou de enfermagem, três consultórios odontológicos e uma sala de exames de vídeo laringoscopia. O CCA possui 04 salas para cirurgias da buco maxilo e uma sala para pequena cirurgia que contempla todas as especialidades do HU. O setor conta ainda com uma sala para guarda de instrumentais estéreis, medicamentos e materiais utilizados nos procedimentos, dois vestiários, banheiros e DML.

Com relação aos profissionais envolvidos o projeto contempla todos os profissionais de saúde do setor direto ou indiretamente, no entanto, caberá aos enfermeiros a sua execução.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para construção do plano de preceptoría será realizado uma parceria com a coordenação do curso de RMS, por intermédio da Divisão de Enfermagem, para que seja apresentado o planejamento das ações a serem desenvolvidas pelos alunos no setor. Serão elencados também os conhecimentos e habilidades que os residentes podem adquirir durante a residência. Espera-se dessa forma que fique estabelecido com a coordenação da residência o tempo e período de permanência dos alunos no setor.

Será elaborado um roteiro de atividades da residência na UCP de forma que ao final desse período eles estejam aptos a desenvolver as atitudes e habilidades relativas a um ambulatório de especialidades. O roteiro deve contemplar:

- 1) Apresentação do setor aos residentes: apresentar a equipe multiprofissional e a estrutura física do setor, os exames e procedimentos realizados, as especialidades que atuam no setor e seu funcionamento;
- 2) Apresentar as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no setor: consultas, visitas pós operatória, escalas de enfermagem do centro cirúrgico ambulatorial, organização do setor e gerenciamento do setor, gerenciamento das filas cirúrgicas, organização do CCA ambulatorial, previsão e solicitação de materiais;
- 3) Acompanhamento e realização das consultas de enfermagem aos pacientes das diversas especialidades;
- 4) Apresentação dos fluxos do setor: marcação de consultas, exames, cirurgias e autorização de procedimentos no gestor saúde;
- 5) Será solicitado ao aluno que construa algum projeto do setor para que ele sinta parte integrante do processo de trabalho. Sugestões: elaboração ou revisão de pops (procedimento operacional padrão), realização de ação educativa relacionado as especialidades do setor, elaboração de normas, fluxos ou treinamentos de acordo com a demanda. Podem ser realizadas ainda discussões de casos e leituras complementares. Cada aluno realizará somente um desses trabalho que será proposto a depender da necessidade do setor e da motivação do aluno.

Espera-se que ao final da permanência dos alunos no setor eles possam:

- ▶ realizar com segurança a consulta de enfermagem pré e pós operatória voltado para as especialidades de cirurgia cabeça e pescoço, otorrinolaringologia e cirurgia buco maxilo;
- ▶ elencar os principais diagnósticos e prescrições de Enfermagem relacionados a assistência das especialidades de cirurgia cabeça e pescoço, otorrinolaringologia e cirurgia buco maxilo;

- ▶ descrever o funcionamento de um centro cirúrgico ambulatorial;
- ▶ entender os fluxos de funcionamento do setor: agendamento de consultas, exames, cirurgias e procedimentos;

Como método de avaliação dos alunos será realizado um pré-teste para avaliação do conhecimento prévio do aluno sobre as especialidades e um pós-teste para avaliar o conhecimento após a residência no setor. Além disso, a avaliação do aluno será realizada cotidianamente com a análise do interesse do aluno, da assiduidade, da proatividade, da responsabilidade e do compromisso com o seu aprendizado. O aluno estará ciente desde o primeiro dia sobre o método de avaliação. Ao final também será solicitado ao aluno que responda a dois questionários de avaliação: um sobre o campo de residência e o outro sobre a atuação do preceptor.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades do processo estão relacionadas principalmente ao grande número de atividades do setor que muitas vezes não permitem que o enfermeiro dedique tempo a atividade de ensino. Outra fragilidade importante diz respeito as alterações do cronograma dos alunos no setor sem aviso prévio, o que pode impossibilitar que todas as atividades planejadas sejam desenvolvidas. Além das alterações no cronograma, o tempo de permanência dos alunos no setor também é frequentemente restrito a uma semana.

Como oportunidades temos a diversidade de atividades de enfermagem que são realizadas no setor. O forte engajamento das enfermeiras do setor com o ensino e a pesquisa. E ainda, o alto nível de satisfação das chefias com o gerenciamento das filas cirúrgicas da UCP e com número e qualidade das consultas de enfermagem pré-operatórias realizadas. Tudo isso pode agregar ao aluno conhecimentos múltiplos e valiosos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos resultados será composta pela avaliação do pré e pós teste que evidenciará se alunos conseguiram aprender o que foi mostrado. Outro método será a utilização de questionários respondidos pelos alunos para avaliação do campo de residência e do preceptor. Ressalta-se que a segunda avaliação será realizada após a avaliação individual do aluno para que o este não faça uma avaliação tendenciosa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de plano de preceptoria agrega valor à prática de ensino pois esta passar a ser planejada e dessa forma tem um objetivo fim, pode ser avaliada, modificada e melhorada.

O preceptor é considerado uma figura chave para treinar a prática com os alunos pois ele conhece o serviço do seu setor de maneira bem específica e com riquezas de detalhes que outros profissionais não possuem.

Nesse sentido, a construção desse plano de preceptoria pretende colaborar para a melhoria da qualidade do ensino da residência multiprofissional do HU-UFPI na UCP, modificando tanto a relação do aluno com o setor como também a relação do preceptor com o aluno e o serviço.

A presença do aluno no setor pode encorajar e desafiar o preceptor a estar sempre atualizado. Além disso, a troca de conhecimento com o aluno pode enriquecer o conhecimento do preceptor trazendo inovações para o seu trabalho.

Um plano de preceptoria realizado previamente pode contribuir para melhorar o aproveitamento da residência e colaborar para atuação do preceptor que pode se preparar para receber os alunos. Dessa forma, o ensino será planejado e terá um foco específico as especialidades que o preceptor atua. Ao mesmo tempo, irá direcionar o aprendizado do aluno.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, F. C., DANTAS, F.C., VALENTE, G. S.C. Valente. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n. 4, p.1657-65, 2018.

HAUBRICH, P.L.G, Silva C.T., Kruse, M.H.L., Rocha, C.M.F. Intenções entre tensões: as residências multiprofissionais em saúde como lócus privilegiado da educação permanente em saúde. **Revista Saúde em Redes**, v.1, n.1, p. 47-56, 2015.

Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufpi/apresentacao>. Acesso: em 09 de jul. 2020.

SILVA, Lais Santos; NATAL, Natal. Residência multiprofissional em saúde: análise da implantação de dois programas pela universidade federal de Santa Catarina, Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.3, n.17, 2019.

SOUZA, S.V. de; FERREIRA, B. J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Science**, v.1, n.44, 2019.